

HUMANIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO AO PACIENTE PORTADOR DE TRANSTORNOS MENTAIS: UMA ANÁLISE DA PORTA DE ENTRADA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

VIDAL; Louise Vieira de Mello ¹, CHAVES; Guilherme Augusto Teixeira Chaves ², MOREIRA; Jessica Aparecida Moreira ³, SILVA; Vivian Lise Ferreira da ⁴

RESUMO

A partir de 1964, a política de saúde vivenciou a universalização da assistência, considerada como direito adquirido da população, influenciando diretamente na assistência à saúde mental, por conta da mudança do paradigma psiquiátrico ao qual estava associada. A década de 1980 foi marcada pela política anti-manicomial das Instituições Psiquiátricas, baseada na assistência ao paciente como um cidadão de direitos e deveres. Esta reforma surtiu um efeito positivo na condição de vida dos internos, que passaram a receber um acompanhamento mais humanizado voltado às suas necessidades resgatando sua cidadania, derrubando os muros do isolamento e reintegrando o indivíduo à sociedade. O estudo aborda a implementação da Política Nacional de Humanização (PNH) em uma determinada Unidade de Saúde, sob a ótica dos profissionais que atuam no Serviço de Acolhimento ao paciente portador de transtornos mentais. Tem como objetivos: Descrever a influência do Serviço de Acolhimento em Saúde Mental sobre o tratamento do paciente portador de transtornos mentais, sob a perspectiva dos profissionais atuantes na porta de entrada da Unidade; Identificar as expectativas e avaliações dos profissionais do Acolhimento ao paciente com transtornos mentais, com relação à implementação da PNH na Unidade. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Os atores da pesquisa apontaram como fatores determinantes da qualidade do acolhimento: necessidade de melhoria das condições de trabalho e valorização do profissional; informação como forma de acolhimento; escuta qualificada com ações resolutivas; superação do estigma da “loucura”. A humanização configura-se através de mudanças comportamentais de todos os indivíduos inseridos neste contexto, sejam eles profissionais ou usuários, estreitando os laços entre os mesmos e articulando conhecimentos técnicos e científicos aos aspectos afetivos. O processo de inserção do cuidado humanizado nas Instituições de Saúde deve ser iniciado pela valorização do “indivíduo cuidador”, ou seja, do profissional, pois a saúde baseia-se em seres humanos que lidam com outros seres humanos. A luta contra a banalização da “loucura” e pela humanização do atendimento deve ser diária e incansável, para isso é imprescindível que todos estejam envolvidos e comprometidos com este ideal, pois “sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só. Sonho que se sonha junto, é realidade”

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento, Humanização, HumanizaSus, Saúde Mental

¹ UFRJ

² CAPS AD Zaira Vicente Bicchieri

³ UFRJ

⁴ UFRJ